

## PROVA DE CULTURA GERAL E DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

**DATA: 07/02/2024**

**HORA: 14:30h - 16:30h**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Nº** \_\_\_\_\_

Classificação _____ valores	Júri
	_____
	_____
	_____
	_____

### INFORMAÇÕES PRÉVIAS

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor.

Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

Cada resposta deve restringir-se ao número de linhas apresentado em cada questão.

A prova tem a duração máxima de 120 minutos (duas horas), sem tolerância extra, e decorre entre as 14:30h e as 16:30h.

### CARACTERIZAÇÃO DA PROVA

A prova é cotada para 20 valores e é constituída por três grupos:

**Grupo I** – Cultura geral (5 valores)

**Grupo II** – Domínios da Leitura/Interpretação e Expressão Escrita (10 valores)

**Grupo III** – Domínio da Expressão Escrita (5 valores)

**BOA SORTE**

### **GRUPO I – CULTURA GERAL [5 valores]**

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1. a 1.20.**, seleccione a **única opção** que permite obter uma afirmação correta. **[cada questão tem a cotação de 0,25 valores]**

**1.1.** Quem é o autor de *Os Lusíadas*?

- Luís Vaz de Camões  José Saramago  
 Fernando Pessoa  Eça de Queirós

**1.2.** Qual é a cidade mais populosa do Brasil?

- Rio de Janeiro  São Paulo  
 Brasília  Salvador da Bahia

**1.3.** Quem foi o primeiro presidente dos Estados Unidos da América?

- Thomas Jefferson  Abraham Lincoln  
 George Washington  John Adams

**1.4.** Qual é o maior oceano do mundo?

- Oceano Índico  Oceano Pacífico  
 Oceano Atlântico  Oceano Ártico

**1.5.** Qual é o rio mais comprido do mundo?

- Rio Nilo  Rio Yangtzé  
 Rio Amazonas  Rio Mississípi

**1.6.** Quem é o autor da obra literária *Cem Anos de Solidão*?

- Gabriel García Márquez  Mario Vargas Llosa  
 Julio Cortázar  Isabel Allende

**1.7.** Ao uso de várias culturas no mesmo espaço na agricultura dá-se o nome de

- Monocultura.  Policultura.  
 Permacultura.  Cultura.

**1.8.** Qual é a montanha mais alta do mundo?

- Monte Kilimanjaro  Monte McKinley  
 Monte Everest  Monte Fuji

**1.9.** Quem foi o filósofo grego conhecido pelo seu contributo para a ética e a filosofia moral?

- Sócrates  Aristóteles  
 Platão  Epicuro

**1.10.** Qual é o elemento químico mais abundante na crosta terrestre?

- Oxigénio  Alumínio  
 Silício  Ferro

**1.11.** Quem foi o líder político sul-africano que desempenhou um papel fundamental na abolição do *apartheid*?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Nelson Mandela | <input type="checkbox"/> F. W. de Klerk |
| <input type="checkbox"/> Desmond Tutu   | <input type="checkbox"/> Steve Biko     |

**1.12.** Quem é o filósofo pré-socrático conhecido por postular a teoria dos átomos na Grécia Antiga?

- |  |                                     |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Empédocles      | <input type="checkbox"/> Anaxágoras |
| <input type="checkbox"/> Tales de Mileto | <input type="checkbox"/> Demócrito  |

**1.13.** Qual é o livro sagrado do hinduísmo?

- |                                  |                                    |
|----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Vedas   | <input type="checkbox"/> Alcorão   |
| <input type="checkbox"/> Talmude | <input type="checkbox"/> Tripitaka |

**1.14.** Quem é considerado o pai da teoria quântica?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Max Planck        | <input type="checkbox"/> Niels Bohr        |
| <input type="checkbox"/> Werner Heisenberg | <input type="checkbox"/> Erwin Schrödinger |

**1.15.** Qual é a capital do antigo império asteca, atualmente uma grande cidade mexicana?

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tenochtitlán     | <input type="checkbox"/> Teotihuacán  |
| <input type="checkbox"/> Cidade do México | <input type="checkbox"/> Chichen Itzá |

**1.16.** Qual destas obras é da autoria do pintor renascentista Leonardo da Vinci?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> A Última Ceia         | <input type="checkbox"/> A Criação de Adão |
| <input type="checkbox"/> O Nascimento de Vénus | <input type="checkbox"/> Guernica          |

**1.17.** Que vacina foi a primeira a ser usada contra a COVID-19?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Pfizer-BioNTech | <input type="checkbox"/> AstraZeneca         |
| <input type="checkbox"/> Moderna         | <input type="checkbox"/> Sinovac (CoronaVac) |

**1.18.** Quem ganhou o Prémio Nobel da Paz em 2023?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Greta Thunberg | <input type="checkbox"/> Joe Biden        |
| <input type="checkbox"/> Kamala Harris  | <input type="checkbox"/> Narges Mohammadi |

**1.19.** Que país que presidiu ao G20 em 2023?

- |   |                                 |
|---|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> China          | <input type="checkbox"/> Índia  |
| <input type="checkbox"/> Estados Unidos | <input type="checkbox"/> França |

**1.20.** Quem é considerada a pioneira da enfermagem moderna, conhecida pelo seu trabalho durante a Guerra da Crimeia?

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Clara Barton         | <input type="checkbox"/> Mary Seacole |
| <input type="checkbox"/> Florence Nightingale | <input type="checkbox"/> Dorothea Dix |

## GRUPO II - DOMÍNIOS DA LEITURA/INTERPRETAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA

[10 valores]

### TEXTO A

Leia o texto.

#### **Tudo isto são as nossas Paisagens Sonoras**

A paisagem sonora é cada vez mais relevante na cultura contemporânea. É uma «fotografia» de um lugar. Uma radiografia ao seu caráter e atividades, simultaneamente disforme e amorfa, repleta de significados e subtilezas. Uma transmissão complementar ao que a imagem retém e transporta. É, portanto, uma impressão única, tangível do lugar a que pertence e, intrinsecamente, da sua história, das pessoas que o habitam, das suas relações. Contudo, o sistema auditivo tende a ser colocado num nível de importância menor do que o da visão, principalmente porque o ato de ouvir é processado sem esforço e despercebido.

Ao mesmo tempo, o sentido auditivo tem uma função diferente da visão. É um sentido que nunca desliga, apresentando fortes funções de sobrevivência, fornecendo a capacidade de perceção tridimensional permanente e sendo a nossa porta principal para o que nos rodeia fora do ângulo de visão. Ou seja, o processo de perceção auditiva é inegavelmente diferente da visão. Esse ato permanente de escutar forçou-nos a desenvolver diferentes níveis de consciência aurál. Maioritariamente temos uma relação passiva com o que ouvimos, somente perante um som perturbador é que o nosso processo de escuta é ativado no modo ativo. Por exemplo, se estamos a conversar no meio de uma multidão, sabemos que o som está lá, mas estamos num modo de consciência muito baixa, não estamos a acompanhar nenhuma conversa ou palavras para além das que trocamos com o nosso interlocutor. No entanto, se uma criança começar a chorar ou se alguém pedir ajuda, automaticamente mudamos para um modo ativo. Isto para dizer que esses aspetos na natureza do som têm um impacto na relação que temos com as nossas paisagens sonoras e, mais importante, como as modelamos e como as deixamos evoluir.

Provocadas pela ação humana, as alterações dos sistemas biofísicos têm conduzido a uma alteração dos padrões naturais. Essa espiral de fenómenos e degradação dos ecossistemas conduziram, por sua vez, a fraturas irrecuperáveis na estrutura acústica de muitos territórios. Quando certos sons se perdem e com eles a identidade sonora de um lugar, é possível identificar impactos disruptivos que alteram o nosso quotidiano e que atingem a relação que estabelecemos com o lugar a que pertencemos. Mas será que conhecemos a nossa identidade sonora?

A pandemia e o conseqüente confinamento forçaram-nos a lidar com situações atípicas e peculiares numa descoberta compulsiva, por vezes dramática, outras vezes resultando em epifanias surpreendentes. No meu caso empurrou-me a voltar a «olhar» para a minha paisagem sonora. Aqueles conjuntos de fotos e vídeos diários de ruas vazias transmitiam mais do que ausência de movimento. Apontavam para uma transformação sonora. Entre as muitas experiências exclusivas e pontuais, uma bastante óbvia e pouco comentada foi a mudança radical da paisagem sonora. Comecei por reparar que ouvia menos carros, ouvia mais os pássaros, os meus vizinhos começaram a aprender a tocar um instrumento musical, ouvi mais «bons-dias» entre varandas. Mas o silêncio também trouxe ausência, menos companhia, menos bailarico, menos festas, menos vida. Foi apenas uma

- 40 transformação, ouvir e sentir falta, mas obrigar-me a conhecer e a ligar-me ao meu espaço sonoro, sempre presente, mas sempre ignorado. Esta transformação é mais do que uma fotografia do que se passa. Ela representa um estado intrínseco de como a vivemos: mais atarefados e desatentos, parados, tensos e preocupados.

José Alberto Gomes, *Público online*, 17 de agosto de 2020 (disponível em [www.publico.pt](http://www.publico.pt); consultado a 20/12/2023)

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1. a 1.7.**, selecione a **única opção** que permite obter uma afirmação correta, de acordo com o sentido do texto.

**[cada questão de escolha múltipla tem a cotação de 0,50 valores]**

**1.1.** No primeiro parágrafo do texto, o autor refere que a Paisagem Sonora tem um papel determinante na cultura contemporânea porque

- A.  os sons que ouvimos definem a cultura das pessoas e a forma como se relacionam.
- B.  é uma fotografia de um determinado lugar.
- C.  complementa a informação fornecida pela imagem, acrescentando-lhe significados e particularidades.
- D.  não é menos importante do que a visão.

**1.2.** No segundo parágrafo, o autor afirma que ser capaz de ouvir alguém no meio da multidão independentemente do barulho que exista ou reagir de imediato quando ouvimos um som perturbador prova que

- A.  conseguimos separar os sons que nos interessam daqueles que nos perturbam.
- B.  ouvimos com mais facilidade sons perturbadores.
- C.  a nossa consciência está sempre em estado de alerta.
- D.  embora tenhamos habitualmente uma consciência baixa do que ouvimos, passamos imediatamente ao modo ativo de audição quando a paisagem sonora muda.

**1.3.** O terceiro parágrafo mostra-nos que as alterações nos diferentes ecossistemas provocadas pelo ser humano

- A.  são responsáveis por danos irrecuperáveis na nossa capacidade de ouvir.
- B.  são responsáveis por alterações dos sistemas biofísicos e dos padrões naturais.
- C.  contribuem para o desaparecimento de sons que constituíam a identidade sonora de um determinado lugar.
- D.  diminuem a capacidade de distinguir diferentes identidades sonoras.

1.4. A Com a pandemia e o confinamento, o autor do texto

- A.  voltou a dar atenção à sua paisagem sonora e percebeu como ela se tinha transformado.
- B.  conseguiu fazer «fotografias» de uma realidade completamente nova.
- C.  apercebeu-se de que o som passou a circular mais entre as varandas.
- D.  compreendeu melhor a ausência da paisagem sonora.

1.5. A frase «é possível identificar impactos disruptivos que alteram o nosso quotidiano», na linha 26, apresenta um valor de

- A.  obrigação.
- B.  possibilidade.
- C.  probabilidade.
- D.  certeza.

1.6. No último parágrafo, o autor mostra-nos que durante o confinamento, a ausência de movimento nas ruas levou a uma descoberta

- A.  profunda, que o levou a uma reflexão sobre o significado da vida.
- B.  entediante, que lhe proporcionou apenas momentos esporádicos de entretenimento.
- C.  memorável, repleta de desafios emocionais significativos.
- D.  desinteressante, sem pensamentos importantes.

1.7. Identifique os pares de sinónimos das palavras “peculiares” (linha 30) e “epifanias” (linha 31), respetivamente.

- A.  conformes; revelações
- B.  comuns; contradições
- C.  singulares; revelações
- D.  singulares; desilusões

**TEXTO B**

Leia o texto.

Andam lentamente, mais do que se pode, como quem luta sem forças contra o vento, ou como quem caminha, também é possível, na pesada e espessa e dura água do mar. Mas não há água nem vento, só calor, na longa rua onde George volta a passar depois de mais de vinte anos. Calor e também aquela aragem macia e  
5 como que redonda, de forno aberto, que talvez venha do sul ou de qualquer outro ponto cardeal ou colateral, perdeu a bússola não sabe onde nem quando, perdeu tanta coisa sem ser a bússola. Perdeu ou largou?

Caminham, pois, lentamente, George e a outra cujo nome quase quis esquecer, quase esqueceu. Trazem ambas vestidos claros, amplos, e a aragem  
10 empurra-os ao de leve, um deles para o lado esquerdo de quem vai, o outro para o lado direito de quem vem, ambos na mesma direção, naturalmente.

O rosto da jovem que se aproxima é vago e sem contornos, uma pincelada clara, e, quando os tiver, a esses contornos, ele será o rosto de uma fotografia que tem corrido mundo numa mala qualquer, que tem morado no fundo de muitas  
15 gavetas, o único fetiche de George. As suas feições ainda são incertas, salpicando a mancha pálida, como acontece com o rosto das pessoas mortas. Mas, tal como essas pessoas, tem, vai ter, uma voz muito real e viva, uma voz que a cal e as pás de terra, e a pedra e o tempo, e ainda a distância e a confusão da vida de George, não prejudicaram. Quando falar não criará espanto, um simples mal-estar.

Agora estão mais perto e ela encontra, ainda sem os ver, dois olhos largos, semicerrados, uma boca fina, cabelos escuros, lisos, sobre um pescoço alto de Modigliani. Mas nesse tempo, dantes, não sabia quem era Modigliani e outros que  
20 tais, não eram lá de casa, os pais tinham sido condenados pelas instâncias supremas à quase ignorância, gente de trabalho, diziam como se os outros não trabalhassem, e sorriam um pouco com a superioridade dessa mesma ignorância, se a ouviam falar de um livro, de um filme, de um quadro nem pensar, o único que tinham visto talvez fosse a velha estampa desbotada do *Angelus* que estava na casa de jantar. Com superioridade, pois, e também com uma certa indignação. Ou seria mesmo vergonha? Como quem ouve um filho atrasado dizer inépcias diante de  
25 gente de fora que depois, Senhor, pode ir contar ao mundo o que ouviu. E rir. E rir.

Já não sabe, não quer saber, quando saiu da vila e partiu à descoberta da cidade grande, onde, dizia-se lá em casa, as mulheres se perdem. Mais tarde partiu por além-terra, por além-mar. Fez loiros os cabelos, de todos os loiros, um dia ruivos por cansaço de si, mais tarde castanhos, loiros de novo, esverdeados, nunca  
35 escuros, quase pretos, como dantes eram. Teve muitos amores, grandes e não tanto, definitivos e passageiros, simples amores, casou-se, divorciou-se, partiu, chegou, voltou a partir e a chegar, quantas vezes? Agora está — estava —, até quando?, em Amsterdão.

Depois de ter deixado a vila, viveu sempre em quartos alugados mais ou  
40 menos modestos, depois em casas mobiladas mais ou menos agradáveis. As últimas foram mesmo francamente confortáveis. Vives numa casa mobilada sem nada de teu? Mas deve ser um horror, como podes?, teria dito a mãe, se soubesse.

45 Não o soube, porém. As cartas que lhe escrevia nunca tinham sido minuciosas, de resto detestava escrever cartas e só muito raramente o fazia. Depois o pai morreu e a mãe logo a seguir. [...]

Quería estar sempre pronta para partir sem que os objetos a envolvessem, a segurassem, a obrigassem a demorar-se mais um dia que fosse. Disponível, pensava. Senhora de si. Para partir, para chegar. Mesmo para estar onde estava.

50 Os pais não sabiam compreender esse desejo de liberdade, por isso se foi um dia com uma velha mala de cabedal riscado, não havia outra lá em casa. Mas prefere não pensar nos primeiros tempos. E as suas malas agora são caras, leves, malas de voar, e com rodinhas.

Maria Judite de Carvalho, "George" in *Conto português. Séculos XIX-XXI – Antologia crítica*, vol. 3 (coord. Maria Isabel Rocheta, Serafina Martins), Porto, Edições Caixotim, 2011, pp. 115-120.

2. Classifique as afirmações seguintes como verdadeiras (V) ou falsas (F), corrigindo as falsas. **[cada questão tem a cotação de 0,25 valores]**

V	F	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	a) George regressou à vila onde tinha crescido mais de vinte anos depois de a ter deixado.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	b) Enquanto se dirigem uma em direção da outra, George e "a outra" caminham lentamente.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	c) Ao aproximarem-se, embora longe, George vê-a claramente. As duas estão vestidas de forma muito diferente.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	d) George traz consigo uma fotografia com o rosto da "outra".
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	e) George tem o cabelo escuro e um pescoço longilíneo como os das figuras de Modigliani.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	f) Os pais de George eram pouco cultos e não compreendiam o interesse da filha pela pintura, pelos livros e pelo cinema.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	g) George já teve o cabelo pintado de vários tons, mas a sua cor natural é o loiro.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	h) A protagonista deixou a sua vila para descobrir uma grande cidade, onde, desde então, vive com o seu marido.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	i) A protagonista mora em Amesterdão, onde continuará até ao fim da sua vida.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	j) Os pais de George conheciam bem a vida da filha, pois esta enviava-lhes frequentemente cartas em que falava muito sobre si.

2.a) Corrija aqui as frases falsas

---



---



---



---

---

---

---

---

---

---

---

3. Caracterize o ambiente sociofamiliar em que George crescera, tendo em conta o quarto parágrafo do texto. **[cotação da questão: 2 valores]**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Considere o texto do quinto ao oitavo parágrafo (de «Já não sabe [...]» a «e com rodinhas»), em que o narrador faz um regresso ao passado da protagonista, e explicita as características da vida de George que estes parágrafos evidenciam. **[cotação da questão: 2 valores]**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **GRUPO III – EXPRESSÃO ESCRITA**

**[5 valores]**

A busca da felicidade e a necessidade de realização pessoal têm sido, desde sempre, dois dos projetos nos quais o ser humano coloca mais premência.

Num texto bem estruturado, **com um mínimo de cento e cinquenta e um máximo de duzentas e cinquenta palavras**, defenda um ponto de vista pessoal sobre a ideia apresentada.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos, e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

#### **Observações:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.:/2022/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados — um mínimo de cento e cinquenta e um máximo de duzentas e cinquenta palavras —, há que atender ao seguinte:
  - a um texto com uma extensão inferior a cinquenta palavras é atribuída a cotação de 0 (zero) valores.





